

Projeto de extensão: Luz, Câmera e reflexão: intersecções entre história e filosofia

Coordenadores: Marciano Cavalcante, Pablo Spíndola, Amós Santos

Data: 30/09/2024

Aluno: Nadla Gabriele

Fichamento de “O banquete” de Platão (incompleto)

Resumo:

Platão traz um diálogo que se passa no contexto em que Agatão acabou de ganhar uma competição, e no dia seguinte a uma comemoração. A comemoração é em formato de “banquete”, que não é de fato um banquete, é como uma festa privada para homens com bastante bebida (mulheres eram proibidas de participar, exceções para musicistas e outros tipos de funcionalidades). Ao desenrolar da noite, uma discussão com o tema “amor” surge, nós acompanhamos até sua conclusão.

Fedro:

Fedro é o primeiro a discursar sobre o amor, trazendo palavras bonitas e exemplos mitológicos. Ele diz que o Eros (deus grego do amor e erotismo) é o deus mais antigo e poderoso. Partindo desse divino, o amor não é algo contrário. Ele define que o amor é uma força moral que leva a ações dignas que moldam o caráter humano. Os exemplos deste amor na prática é como salvar um amigo na guerra, ou fazer sacrifícios para o amado. Além dos mitos mitológicos de Alceste e Aquiles.

Pausânias:

Pausânias divide o amor em dois tipos baseado na deusa afrodite, desde já demonstrando como o amor é belo. Para ele existe a Afrodite celestial(uraniana) e a comum(pandemia). O amor urânio é aquele que é nobre e virtuoso, julgando-o como intelectual e superior, advindo do amante e do amado. Já o comum é aquele que é vulgar, cheio de desejo aos prazeres físicos e nada mais, sendo um dos mais conservadores do banquete.

Erixímaco:

Erixímaco como um médico, traz uma visão mais científica. O amor é um bem que deve causar bem-estar, assim dividindo aquele que é harmônico, e aquele que é desequilibrado. Ele vê o amor como uma espécie de arte, como vê a medicina, dando o exemplo do tempero, tem que haver harmonia entre o sal e a pimenta para a carne ficar boa. É do equilíbrio que o amor é benéfico, caso contrário nos trará as doenças amorosas.

Aristófanes:

Aristófanes traz o mito dos seres humanos inicialmente terem dois pares de cada perna, braço e cabeça. Com esta ideia, ele traz a noção de completude para explicar o amor, pois fomos divididos da nossa metade, e quando a acharmos, seremos completos novamente. Não é apenas desejos físicos, é uma busca constante por aquilo que nos falta no outro.

Agatão:

Agatão, o dono da festa, traz o discurso mais poético da noite. Ele cita Eros como o deus mais belo, mais jovem e mais importante para retratar o amor. Trazendo as características que o amor é sensível, suave e belo naquilo que faz. Sendo Eros que influencia esta busca de virtude tão agradável que leva os humanos a serem mais justos, corajosos e sábios. Agatão não se aprofunda em mais do que isso, apenas elogia Eros.

Sócrates:

Antes de começar o seu discurso, ele faz uma dinâmica com Agatão que havia acabado de discursar, com o objetivo de refutá-lo e que está enganado. Sócrates admite que já esteve na mesma situação que Agatão, de dúvida após perceber que estava errado. Então começando, ele explica a experiência que teve com uma mulher.

Primeiro nível: O amor começa com a atração pelo corpo físico, pela beleza exterior.

Segundo nível: A pessoa, então, percebe que a beleza do corpo é superficial e começa a valorizar a beleza da alma.

Terceiro nível: A pessoa passa a amar não apenas uma alma, mas a beleza das almas em geral.

Quarto nível: A ascensão culmina no amor pela beleza das ideias, onde o amante busca a verdade, o bem e o conhecimento.